

PEDAGOGIA, QUEM ÉS TU?

Giselly Jordan Virginia Portella

*SEEC – Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
SME – Secretaria Municipal de Educação do Natal*

gisellyportella@gmail.com

Resumo: O trabalho intitulado Pedagogia, quem és tu? Busca captar olhares de três grupos que vivenciam a Pedagogia, a saber: alunos calouros, concluintes e pedagogos formados. O captar desses olhares nos serviu de parâmetros para refletir como tem sido transmitidos os saberes acadêmicos e profissionais do pedagogo. Além dessas vozes, fizemos uma retomada histórica do curso de Pedagogia no Brasil, seu objetivo inicial e atual, sua trajetória, de amadurecimento e consolidação de seu lugar na sociedade, com base nos documentos normativos como o Decreto Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939, Parecer CFE nº 251/62, Parecer CFE nº 252/69, Lei nº 9.394/96. Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e as perspectivas dos teóricos como Libâneo (2010) e Tardif (2014), Freire (1996). O questionário foi composto por oito perguntas abertas, para os públicos já citado com perguntas tais como a motivação para escolher o curso de Pedagogia, o que é Pedagogia, se há pré-requisitos para ser pedagogo, o que faz um pedagogo, sobre a profissionalização, sobre as relações dos saberes acadêmicos e o fazer profissional, dentre outras. Foram analisadas as respostas para observar seus pontos de convergências e divergências, se conforme o amadurecimento sobre ‘os que fazeres’ do pedagogo há uma ruptura do senso comum para o saber científico e assim, compreender como a Pedagogia tem sido vista, estudada e vivida na sociedade, atualmente. Há que se ressaltar que esta pesquisa é preliminar, pois saberes em educação nunca são conclusos e os estudos seguem com vistas a atender as necessidades da sociedade e seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação. Saber profissional.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado em 1939, no governo de Getúlio Vargas, tendo a frente o ministro Gustavo Capanema. O período histórico ocorre em pleno Estado Novo, em que as transformações sociais, políticas e econômicas nos fazem caminhar para transformações educacionais. Nesse momento, vivenciamos as ideias escolanovistas, pautadas também na defesa do ensino superior.

Todavia ao longo de aproximadamente setenta e oito anos, ainda existe as dúvidas quanto a sua natureza e finalidade. Dentro desse contexto de dúvidas e senso comum, este trabalho busca apresentar o resultado de uma pesquisa realizada com três grupos de pessoas envolvidas com a pedagogia, a saber; alunos calouros, veteranos e egressos do curso de pedagogia, intencionando analisar esses três diferentes momentos e olhares quando ao curso, seu conceito e função social, nos dias de hoje. Para tanto, realizamos a pesquisa com alunos de uma Instituição de Ensino Superior particular que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

possui o curso de Pedagogia e com docentes que lecionam da educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal, na Zona Norte, na cidade do Natal-RN.

Para fins de coleta de informações centrais para esta pesquisa, utilizamos um questionário com perguntas abertas, permitindo ao entrevistado, da sua opinião livre, sem interferência.

REPENSANDO A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia passou, ao longo de sua história, foi delineado por três Regulamentações, a saber: Decreto Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939; Parecer CFE nº 251/62 e Parecer CFE nº 252/69. Seu marco inicial foi em 1939, quando o curso de Pedagogia passou a existir, como uma divisão da Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras pelo decreto lei decreto-lei n. 1.190/39. A faculdade tinha por objetivos:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino. (BRASIL, 2017.)

Para cumprir com o objetivo de preparação para o magistério, o curso de Pedagogia formava o aluno que ao término dos três anos de curso, receberia o título de Bacharel em Pedagogia, podendo estudar mais um ano e obter o título de licenciado e atuar como docente no Curso Normal. Apesar de seu objetivo voltado ao magistério, não estava claro o perfil do egresso deste curso e seu exato campo de atuação, devido sua formação generalista.

O segundo marco data de 1962, com a aprovação dos pareceres do Conselho Federal de Educação nºs 251/62 e 292/62, que estabelecia um novo currículo mínimo e nova duração para o curso e sua regulamentação definida.

Apesar da atualização da carga horária e currículo, a indefinição do *que fazer* do pedagogo continuava, o que gerou insatisfação dos estudantes e profissionais pedagogos. Então, em 1969, além de uma nova mudança curricular o curso foi segmentado em habilitações para formar especialistas em diversas áreas tais como administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional. Foram essas habilitações que traçaram o perfil profissional do pedagogo, além Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Segundo Grau. Essa divisão em habilitações ocorreu mediante Parecer CFE nº 252/69.

Seguindo os avanços em sua linha do tempo, o curso de Pedagogia no ano de 2006 inaugurou uma

nova fase em que o pedagogo passa a assumir o perfil de um profissional capacitado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais. É na resolução Resolução CNE/CP nº 1/2006 que a dicotomia Licenciado X Bacharel é abolida. Com isso, todo egresso de Pedagogia é um licenciado e apto a realizar as atividades assim descritas em seu Art. 4º tais como magistério da educação infantil, fundamental, médio, profissional, atuar na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo coordenação, gestão de sistemas de ensino, avaliação, elaboração de projetos em organizações escolares e não escolares.

Como vimos, em toda história do curso de Pedagogia, os pareceres, decretos e indicações, vimos que estes buscavam delinear de forma mais clara o ser e o fazer do pedagogo. E hoje em dia a busca por uma clara definição continua. É dentro desse contexto de busca de identidade e afirmação social do curso é que esse trabalho é ancorado. O que é Pedagogia? O que é/faz um pedagogo? Qual seu papel na atual sociedade?

O que pensa o aluno calouro, concluinte, egresso/profissional atuante sobre quem é o pedagogo? Para responder a essas perguntas, realizaremos uma pesquisa mediante questionários apresentados a estes três grupos anteriormente citados.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se dentro de uma abordagem quantitativa e qualitativa, onde coletaremos dados para análise numérica e interpretativa.

Inclui-se nesse processo, a revisão bibliográfica, onde foram colhidas as fundamentações teóricas do assunto a ser pesquisado e a análise dos documentos. Para observação dos mesmos, aportou-se para a análise de conteúdo. Essa definida por Severino (2007) como “uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discurso pronunciada em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos.” (p. 121)

Além da pesquisa bibliográfica, utilizaremos questionários, por estas serem um esquema básico e norteador previamente elaborado, mas que segundo Lüdke & André (1986), “não se limita à relação pergunta-resposta, proporcionando uma maior flexibilidade e liberdade aos/às entrevistados/as, permitindo ainda possíveis alterações ao longo do processo por parte do entrevistador”.

Faz-se necessário destacar que iremos realizar o levantamento das respostas às perguntas, mediante uma amostragem do grupo representativo que queremos pesquisar.

O QUE PENSAM OS PEDAGOGOS (formados e em formação)

Como todo trabalho, o ato de ensinar é composto por diferentes componentes e que as últimas reformas e pareceres ligados ao curso de Pedagogia há que foram submetidos, advoga em favor do fazer docente. Mas, como o profissional da pedagogia tem pensado a sua práxis pedagógica? Pois a cada dia se exige mais que o professor seja capaz de lidar com os desafios da educação em qualquer nível de ensino. Nas mídias e em muitas salas de aulas o questionamento existente é se o professor trabalha corretamente, se consegue atender de maneira satisfatória seus alunos. Portanto, o que o docente deveria ou não fazer, em vez do que realmente, o que o professor faz.

Assim, precisamos compreender o que pensam os envolvidos com a pedagogia e abandonar pontos normativos e olhá-la a partir das suas funções, condições e situar-se a partir da perspectiva da análise do futuro e/ou trabalho docente para os que já estão no ambiente escolar. (TARDIF, 2014).

O aluno de Pedagogia ou já trabalhador desse ofício necessitam pensar e repensar pontos inerentes à profissão como aliar teoria e a prática, aprender com suas experiências, construir saberes exigidos pela atuação docente, aplicar suas competências e habilidades em um espaço escolar ou não escolar, em que o fazer do pedagogo propicia o aperfeiçoamento de sujeitos ativos, suscetíveis a transformações dentro de qualquer relação de ensino e de aprendizagem. Unimos-nos ao pensamento de Tardif (2014):

[...] o que torna complexo o trabalho dos professores é justamente a presença simultânea e necessária desses diferentes tipos de ação, os quais obrigam os atores a realizarem uma grande variedade de interações com os alunos em função de vários objetivos que não são necessariamente coerentes ou homogêneos. De fato, objetivos, práticos, normas, afetos e tradições não obedecem necessariamente a uma mesma lógica [...] (TARDIF, 2014, p.118).

Assim, apresentamos aqui a necessidade de reconhecermos que os alunos em formação (curso de Pedagogia) ou já formados e atuantes, são sujeitos do conhecimento e, por conseguinte, se torna salutar apresentarem o que pensam e esperam de sua formação profissional, compreensão da área que escolheram para atuar e como compreende o função da mesma em nossa sociedade moderna.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segue agora, as perguntas, extratos das respostas e considerações das pesquisadoras. Iniciamos pelas colocações dos alunos calouros segundo pelos concluintes e egressos quanto as oito perguntas apresentadas, estes são identificados como P1, P2 e P3, ou seja, Pesquisado 1, 2 e 3:

Calouros:

1. O que lhe motivou a entrar no curso de Pedagogia?

P1 – admiração peãs professoras do tempo de escola e por gostar de crianças.

P2 – possuir conhecimentos e ser capaz de ajudar outras pessoas.

P3 – Afinidade com as ciências humanas e a Pedagogia foi o curso que mais gostou.

Como se constata acima é que os estudantes que ingressam no curso ainda guardam a concepção idílica de sua infância, concebem o curso com altruísmo e têm professores como espelho para a profissão escolhida.

2. Há requisitos para ser pedagogo?

P1 – ser afetivo e comprometido com o trabalho.

P2 – gostar de trabalhar com crianças

P3 – ter a graduação em Pedagogia

O processo de significação da escolha da profissão é fundamental para a formação do futuro pedagogo. É importante que o pedagogo compreenda o processo de afetividade como parte fundamental da nossa profissão. Pois ela, nos exige bem mais do que conteúdos programáticos determinados pelo processo. Mas, compreender que iremos trabalhar com o ser humano, em diversas realidades sociais e há que se pensar em condições necessárias para se construir o conhecimento.

3. O que é Pedagogia?

P1- Área que estuda a educação e dialoga com varias ciências como psicologia, história, sociologia e com a cultura.

P2 e P3 - É uma ciência que trata da educação de crianças, jovens e adultos.

Apesar de iniciantes em sua formação acadêmica compreendem o curso como parte integrante de uma área de conhecimento maior e que está se fundamenta como um espaço de aprendizagem repleto de possibilidades de ações pedagógicas.

4. O que faz um pedagogo?

P2 – busca conhecimentos.

P1 e P3 – trabalha como professor, coordenador e gestor escolar.

Pode-se dizer que esse calouro ainda limita o espaço do pedagogo ao mais comumente conhecido em nossa sociedade. Ainda ligado a uma "cultura escolar". Ainda não compreende que o espaço do pedagogo é todo e qualquer local que ocorram situações de aprendizagem.

5. A pedagogia é indispensável à sociedade?

P1 - Sem dúvidas. É onde se constrói um cidadão.

P2 - Sim, pois a educação é direito de todos para alcançar a cidadania.

P3 – sim, pois a sociedade precisa de profissionais pesquisadores.

Nesse sentido, percebemos que os discentes compreendem a importância da pedagogia para uma sociedade, do seu papel coletivo e de provocador de mudanças culturais, sociais e históricas.

6. Quais as relações entre os saberes aprendidos com o conhecimento acadêmico e o fazer profissional?

P1 - É a partir dos conhecimentos adquiridos que iremos por em prática. É na sala de aula que vamos realmente nos tornar professores.

P2 - saberes aprendidos- o que se vive no cotidiano. Saberes acadêmicos – o que se aprende na faculdade, para se qualificar no curso escolhido.

P3 – o estudante e o profissional Pedagogo tem que estar sempre pesquisado.

Ainda se percebe uma lacuna aqui posta entre aliar a teoria e a prática. Perceber que cada indivíduo chegará no espaço de aprendizagem com uma experiência de vida e que podemos e devemos buscar essa inter-relação entre ambas.

7. O que são saberes docentes?

P1 – não soube responder

P2 – é aplicar métodos atualizados em sala de aula que contribua para a aprendizagem.

P3 – saberes que fornecem princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas no trabalho.

Nesse momento observamos que os alunos ainda não compreende o saber docente que nos liga ao pensamento de ser “capaz de” nos remetendo ao mundo prático de nossa profissional.

8. Como ocorre o processo de profissionalização do professor?

P1 - No dia a dia, solucionando os possíveis problemas, atuando junto com o aluno e a escola.

P2 – Ocorre mediante estudos e pesquisas sistematizadas.

P3 – formação inicial e na prática, pesquisar.

É importante que os alunos já apontaram a pesquisa como um caminho para a profissionalização do professor. Os discentes precisam compreender que o profissional da pedagogia é um pesquisador social e que a reflexão sistemática no tocante ao ato de ensinar e de aprender permeia toda a nossa práxis pedagógica.

Seguem agora o que nos falaram as alunas concluintes de Pedagogia:

Veteranos:

1. O que lhe motivou a entrar no curso de Pedagogia?

P1 Desejo de infância

P2 - Ministrava aula como professora leiga, em um interior.

P3 - Exemplo na família.

Aqui, ainda observamos a ideia romântica e altruísta da escolha da profissão.

2. Há requisitos para ser pedagogo?

P1 Gostar de lidar com pessoas

P2 Identificar em si habilidades para trabalhar com educação

P3 Ser aberta a ensinar e aprender

Observamos que as respostas comungam da mesma essência, a de que o pedagogo precisa ter respeito pelo aluno, pelo outro que vai partilhar de suas aprendizagens e compreender que a ação dialética do Pedagogo segue a máxima Freireana

que quem ensina aprende-se ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender (FREIRE, 1996).

3. O que é Pedagogia?

P1 ciência da educação

P2 saberes humanos que contribui para a formação.

P3 área que trata da educação e comportamento humano na sociedade.

Perceber que a Pedagogia é mais que uma arte, ou um dom é posição fundamental para avançar na ação educativa. Pedagogia é ciência, é sistemática, porém, prática concreta e flexível para aprender o perfil do grupo em formação.

4. O que faz um pedagogo?

P1 e P2 - Atua em atividades de ensino, planejamento, orientação, dentro e fora do ambiente escolar.

P3 - Realiza atividades relacionadas a aprendizagens, em ambientes escolares ou não.

As repostas, denotam que o conceito, ultrapassado de que pedagogo atua apenas dentro das escolas foi quebrado e que os saberes e campos de atuação do mesmo, foi explorado durante a trajetória acadêmica das alunas pesquisadas, conforme esta descrito como princípios, finalidade e perfil do curso de Pedagogia, descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

5. A pedagogia é indispensável à sociedade?

P1 Sim. Proporciona saberes essenciais para a vida pessoal e profissional.

P2 Não, porém destacou sua importância em diversos contextos da sociedade.

P3 Sim. Sem justificar.

A falta de objetividade nas respostas, podem ser compreendidas pelo fato de observarmos uma serie de profissionais, de diferentes formações, assumindo a função docente e realizando atividades inerentes ao pedagogo, dentro e fora de ambientes escolares. Isso nos conduz ainda mais a reflexão que o pedagogo tem que ter um perfil claro tanto de seus campos de atuação e o que fazer.

6. Quais as relações entre os saberes aprendidos com o conhecimento acadêmico e o fazer profissional?

P1 - Articular a teoria com a prática.

P2 - As didáticas e as ciências que auxiliam a conhecer o outro.

P3 - Tanto o conhecimento comum e o acadêmico são importantes, mas a prática docente precisa estar alicerçada nos saberes acadêmicos.

A Pedagogia visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação, tais como a Antropologia, Psicologia, Didática, para embasar a prática diária.

7. O que são saberes docentes?

P1 saberes que são passados pelos professores.

P2 são as construções teóricas e práticas que o professor desenvolve ao longo da vida.

P3 saberes adquiridos durante a experiência profissional.

8. Como ocorre o processo de profissionalização do professor?

P1, P2 e P3 formação inicial e continuada.

As respostas às perguntas 7 e 8 convergem para o que se espera de um pedagogo: que ele nunca pense que seus saberes estão completos. A graduação em Pedagogia é um passo para profissionalização. O caminho é feito seguindo de reflexões e estudos constantes, analisando suas ações diárias à luz das teorias que alicerçam a prática educativa.

O último grupo pesquisado foi composto por Pedagogas que atuam profissionalmente na Educação. Segue as respostas e considerações.

Egressos:

1. O que lhe motivou a entrar no curso de Pedagogia?

P1 mencionou que se identificou com a dinâmica motivadora e instigante da educação

P2 seguiu a profissão por se espelhar na mãe.

P3 Desde criança pensava em ser professora e essa inclinação se confirmou nos testes vocacionais.

Aqui, as respostas foram bem distintas, observando que não há uma unidade de perfil pessoal para se optar pela formação em Pedagogia.

2. Há requisitos para ser pedagogo?

P1 - Amor pela docência e prazer em ver as pessoas aprendendo.

P2 -Ter habilidades como organização e pensamento rápido para resolver problemas.

P3 -Querer desempenhar bem a profissão.

Apesar da Pedagogia ser ciência e uma profissão com seu perfil delineado, os elementos de afetividade são inerentes ao que fazer do professor/pedagogo, sem deixar de lado o compromisso com o ensinar, como Freire coloca que o querer bem aos educandos vai além do afeto, mas se denota pelo respeito ao outro e compromisso profissional.

3. O que é Pedagogia?

P1- Área da atuação que forma educadores para atuar em diversos contextos

P2 e P3 ciência da educação

A pedagogia, enquanto ciência é uma área que busca o desenvolvimento do estudante como um todo em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, etc.

Enquanto prática de ensino é uma área que necessita de reflexão e aperfeiçoamento diário para que no cotidiano das atividades escolares possamos aperfeiçoar enquanto profissionais.

4. O que faz um pedagogo?

P1 e P2- Atua em demandas de aprendizagens dentro e fora de ambientes escolares.

P3 listou inúmeras atividades, como as destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

5. A pedagogia é indispensável à sociedade?

P1 uma vez que a educação é indispensável, a Pedagogia também o é.

P2 para proporcionar uma educação menos mecanicista.

P3 pelo fato do homem não sobreviver sem educação

Todas as respostas comungam do mesmo pensamento onde entende-se que a Pedagogia ao estudar sobre a educação e esta é imprescindível à sociedade; os estudos sobre a educação não se esgotam, tendo-se em vista que o homem permanece aprendendo; e a sociedade não sobrevive sem a educação, seja ela formal ou informal. Como Paulo Freire dizia, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67)

6. Quais as relações entre os saberes aprendidos com o conhecimento acadêmico e o fazer profissional?

P1 e P2 - Destacam que o fazer acadêmico é teórico e o profissional é prático

P3 - Os saberes da academia nos dão uma ideia dos conceitos teóricos e históricos da educação e quando atuamos profissionalmente se continuar a estudar, os saberes científicos nos auxiliarão na prática profissional.

Ao chegar no campo de trabalho, percebe-se que o saber acadêmico fornece muitos elementos para agir, porém, estes devem ser aprofundados ao longo do exercício profissional. É a Pedagogia que pode postular o educativo, propriamente dito, e ser **ciência integradora** dos aportes das demais áreas que embasarão a atuação no campo de trabalho diário.

7. O que são saberes docentes?

P1 - Saberes além do currículo.

P2 e P3 saberes acumulados ao longo da vida docente e que lhe capacita a enfrentar situações do cotidiano profissional

Podemos resumir que saberes docentes, se referem aos saberes construídos em meio às vivências no exercício da profissão, que aglutina, principalmente, a experiência como estudantes, a formação acadêmica, a atuação docente, leituras e pesquisas na área.

8. Como ocorre o processo de profissionalização do professor?

P1, P2 e P3 Prática diária e formação continuada.

Diante da unanimidade das respostas, entende-se que este processo é iniciado a partir do ingresso no curso de Pedagogia, ou outro de sua escola, porém, o professor precisa dar continuidade a sua formação, buscando seu constante aperfeiçoamento, seja seguindo a carreira acadêmica na pós-graduação ou fazendo cursos de atualização, formação continuada e/ou em serviço, pois a sociedade é dinâmica e acompanhar o desenvolvimento técnico-científico-informacional do século XXI requer pesquisa e ação, indispensáveis a profissionalização docente.

Com a análise desta última resposta, compreendemos que o curso de Pedagogia vem avançando para consolidação de sua identidade, desconstruindo dogmas e estereótipos e buscando uma formação mais sólida e científica, confirmando sua relevância em nosso contexto social.

Diante das diversas mudanças que emergem constantemente nas sociedades, cabe ao pedagogo o papel de pesquisar, refletir e atuar em prol do desenvolvimento dos cidadãos que a compõe, com vistas a pensar na melhor forma de ensinar, usos e recursos para conferir aprendizagem, seja onde for.

A pedagogia lida com um objeto inconcluso, histórico, que se modifica pela ação (relação) que o sujeito estabelece com ele e que, por sua vez, o modifica, não podendo ser, pois apreendido integralmente e ao Pedagogo, ser identificado como cientista da educação é condição *sine qua non* para os que pretendem ingressar e atuar como tal.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 10 de ago. de 2017.

_____. **Conselho Federal de Educação nºs 251/62 e 292/62**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp009_09.pdf. Acesso em 10 de ago. de 2017.

_____. **Decreto Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De1190.htm. Acesso em 10 de ago. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.